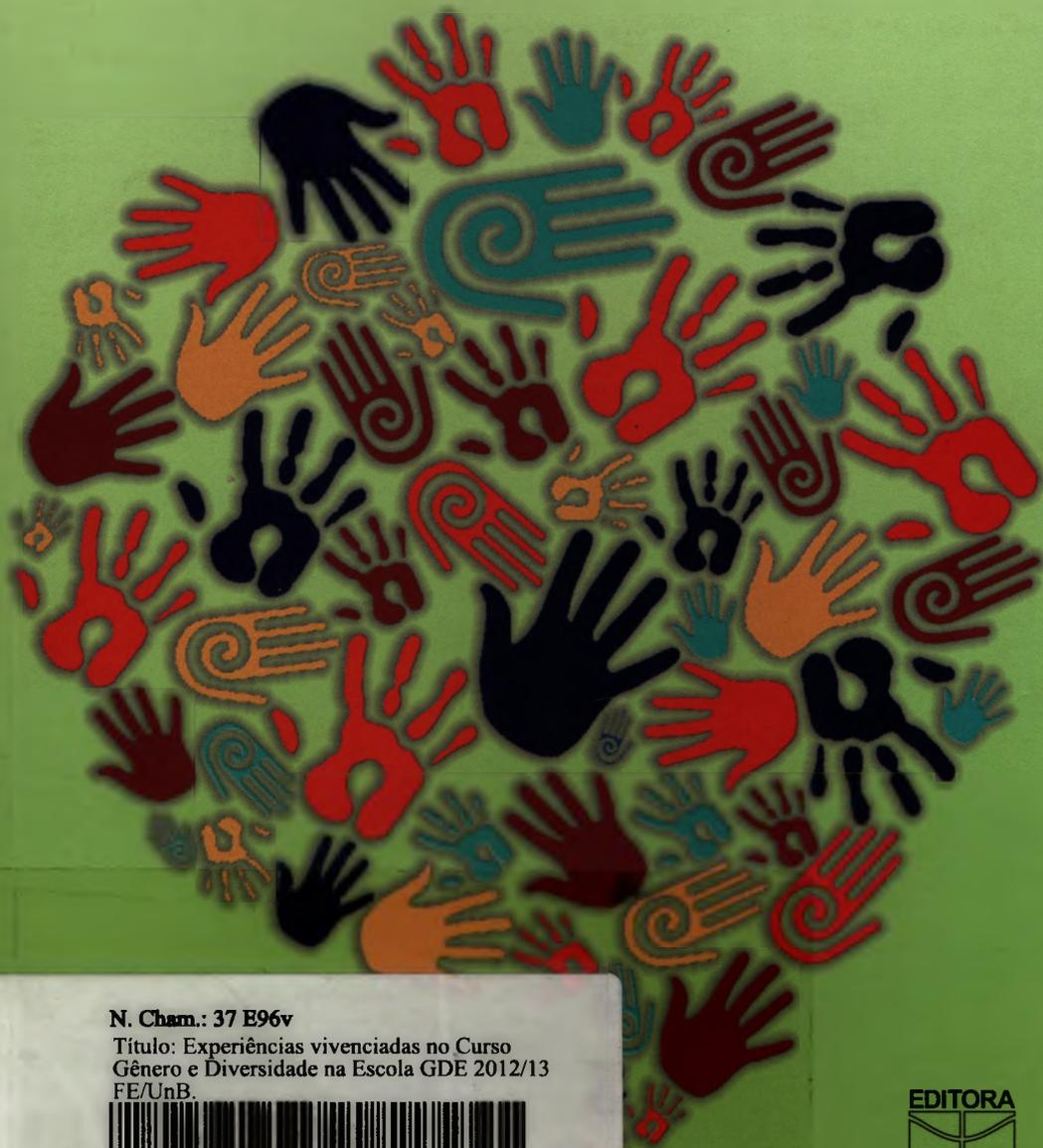


Experiências Vivenciadas no Curso Gênero e Diversidade na Escola GDE 2012/13 FE/UnB



N. Cham.: 37 E96v

Título: Experiências vivenciadas no Curso
Gênero e Diversidade na Escola GDE 2012/13
FE/UnB.



10415011

Ac. 1024803

Ex. 3 BCE

EDITORA

UnB



**Profa. Dra. Iracilda Pimentel
Carvalho**

Doutora em História pela Universidade de Brasília, Professora adjunto da área de História da Educação, Gênero e Educação da Universidade de Brasília. Coordenadora do Curso Gênero e Diversidade na Escola (SECADI/MEC) Especialista em Educação continuada e a Distância pela Universidade de Brasília. Pesquisa e atua nas seguintes temáticas: Gênero, Educação, Sexualidade e Raça; História de Brasília; Mulheres Rurais; Educação continuada e à Distância. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero. - UNB - GEPHERG.

Experiências Vivenciadas no Curso
Gênero e Diversidade na Escola
GDE 2012/13 FE/UnB

EQUIPE EDITORIAL

Gerência de produção editorial
Projeto gráfico, diagramação
e revisão

Marcus Polo Rocha Duarte

Gráfica Coronário

Copyright © 2014 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

15.4

Universidade de Brasília
D.: Ed. U
Ex.: 10415011
Data: 13/01/16

APF

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

E96 Experiências vivenciadas no Curso Gênero e
Diversidade na Escola GDE 2012/13 FE/UnB/ Iracilda Pimentel Carvalho,
organizadora.
- Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.
143 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978.85.230.1118-5

1. Diversidade. 2. Gênero. Educação. I. Carvalho, Iracilda Pimentel, organiza-
dora.

CDU 37

Impresso no Brasil

Experiências Vivenciadas no Curso
Gênero e Diversidade na Escola
GDE 2012/13 FE/UnB



EDITORA

UnB

Profa. Dra. Iracilda Pimentel Carvalho
Organizadora

EQUIPE EDITORIAL

Gerência de produção editorial
Projeto gráfico, diagramação
e revisão

Marcus Polo Rocha Duarte

Gráfica Coronário

Copyright © 2014 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2ª andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

E96 Experiências vivenciadas no Curso Gênero e
 Diversidade na Escola GDE 2012/13 FE/UnB/ Iracilda Pimentel Carvalho,
 organizadora.
 - Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.
 143 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978.85.230.1118-5

1. Diversidade. 2. Gênero. Educação. I. Carvalho, Iracilda Pimentel, organiza-
dora.

CDU 37

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
<i>Iracilda Pimentel Carvalho</i>	
Histórias possíveis: identidades e relações de gênero na escola	21
<i>Edilene Oliveira Silva</i>	
Sugestões de atividades e critérios de avaliação para a temática de Relações Étnico-raciais no contexto do curso Gênero e Diversidade na Escola - GDE	45
<i>Lucia Maria de Assunção Barbosa</i>	
Diversidade Sexual Políticas Públicas Educacionais para o Enfrentamento à Homofobia nas Escolas	61
<i>Prof. José Zuchinwshi</i>	
Gênero e Diversidade na Escola: as experiências, os imponderáveis e as aprendizagens com a tutoria	77
<i>Renata Nogueira da Silva</i>	
Percepções de Professores e Professoras da Rede Pública de Ensino do DF sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais: curso Gênero e Diversidade na Escola	93
<i>Ana José Marques</i>	
<i>Leila D'Arc</i>	
Reflexões sobre o Curso Gênero e Diversidade na escola no Distrito Federal	115
<i>Cláudia Denis Alves da Paz</i>	
Moodle no GDE: uma ferramenta indispensável	133
<i>Renato Aragão</i>	

Sugestões de atividades e critérios de avaliação para a temática de Relações Étnico-raciais no contexto do curso Gênero e Diversidade na Escola - GDE

Lucia Maria de Assunção Barbosa¹

Ingressei no mundo da educação a distância em 2007, como professora responsável pela disciplina Escola e Diversidade: relações étnico-raciais, no curso de Licenciatura em Pedagogia (a distância) da Universidade Federal de São Carlos. Essa experiência durou pouco mais de três anos e a considero uma das experiências mais profícuas de minha vida acadêmica, pois aprendi muito com o planejamento do curso e com as possibilidades de uso da ferramenta Moodle.

No entanto, ressalto que minha maior aprendizagem está relacionada à desconstrução de mitos e representações negativas que eu guardava comigo sobre o ensino a distância. Não quero listá-los aqui, apenas destaco a mais forte: a crença de que não era possível ocorrer aprendizagens nessa modalidade. Fui convencida pelo brilho nos olhos, pela empolgação e, mais importante, pelo profissionalismo e competência dos meus colegas, especialistas na área, responsáveis pela minha formação inicial nesse processo. Registro aqui os meus sinceros agradecimentos e o meu incomensurável respeito a todas essas pessoas.

¹ Professora de Português para Estrangeiros, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET). Sou líder do grupo de pesquisa (CnPq) “Língua, Cultura, Representação” e é nesses três eixos que incluo estudos relacionados à educação para as relações étnico-raciais. Fiz mestrado em Teoria da Literária e Literatura Comparada, na UNESP (SP) e o doutorado em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África Lusofônica, na Universidade Paris VIII (França). Oriento mestrandos(as) e doutorandos(as) em dois Programas de Pós-Graduação (UnB e UFSCar).

Em 2012, enquanto professora da Universidade de Brasília, fui convidada a fazer parte do curso Gênero e Diversidade na Escola. Trata-se de uma formação continuada, destinada a profissionais da educação, a fim de garantir a transversalidade das temáticas Gênero, Sexualidade e Relações étnico-raciais, entendendo-as necessárias e urgentes em nosso cotidiano. Desde então, sou professora responsável pelo módulo Relações étnico-raciais.

Este texto tem como objetivo principal compartilhar algumas atividades praticadas no ambiente virtual, no contexto da temática para a educação das relações étnico-raciais. Registro igualmente critérios de avaliação de rendimento. Esses critérios devem ter o objetivo primeiro de mostrar a professores/as e tutores/as evidências de progressos e também eventuais dificuldades dos/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem. Essas duas dimensões (atividades e critérios de avaliação) que aqui exponho são as que fui colecionando e revisando ao longo desta minha experiência no ensino a distância, dentro dessa temática que me é muito cara.

Propostas de atividades:

Atividade 1: A partir do que foi visto e discutido neste módulo e das leituras que você fez do Livro de Conteúdos, redija um texto dissertativo discutindo e analisando o que apontamos a seguir:

1. Até que ponto e de que forma os estereótipos referentes a populações negras e indígenas produzidos pela literatura brasileira permanecem e circulam em nosso cotidiano e são veiculados na mídia (TV, jornais, revistas, publicidade), nos livros didáticos e em letras de músicas brasileiras?
2. O que a escola pode fazer para desconstruir esses estereótipos?
3. No papel de educadores/as, que tipos de atividades podemos fazer em nosso cotidiano escolar a fim de efetivar o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial?

Observação:

Lembre-se de que se trata de um texto dissertativo (com introdução, desenvolvimento e conclusão), no qual você defende suas opiniões e pontos de vista devidamente fundamentados na leitura dos textos do Livro de Conteúdo.

Atividade 2: Observe as imagens de negros e indígenas retiradas de livros didáticos, elabore um texto que discuta a representação de negros e indígenas apresentada nesses discursos.



Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto, 2007, p. 131.



Fonte: CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. Viva Português 7ª série. São Paulo: Ática, 2007, p. 136-137.



Fonte: MACEDO, José Raivar e OLIVEIRA, Marley W. Brasil, Uma História em Construção, de José Raivar (5ª e 6ª séries), Editora do Brasil, 2002.



Fonte: <http://sociedadeexclusiva.blogspot.com>. Acesso em: 23/06/2009.

As duas questões abaixo podem ajudá-lo/a a construir o seu texto.

- Qual o papel da escola e do/a professor/a no sentido de erradicar de seu contexto essas “construções distorcidas”?
- Dê indicações de atividades que nos auxiliem nessa tarefa de desconstrução.

No seu texto, não deixe de abordar as seguintes questões:

- Qual a perspectiva adotada em relação à representação do negro e do indígena (romântica, sensual, preconceituosa, exótica, diferente)? Justifique sua resposta.
- O que se aprende e o que se ensina por meio dessas imagens? Essas imagens nos aproximam ou nos distanciam desses grupos? Qual a discussão que está em pauta? Há uma valorização desses grupos? De que forma isso ocorre?

Sugestão de avaliação dessa atividade:

O texto apresenta introdução, desenvolvimento e uma conclusão;

- A pessoa demonstrou entendimento do conceito e do papel dos estereótipos e de como eles influenciam na nossa vida;
- Elaborou e justificou as suas respostas, apresentando argumentos relevantes – 1,0;
- No texto redigido, é possível perceber que houve um aproveitamento das leituras efetuadas no decorrer do módulo e que as questões relacionadas às representações de negros e indígenas, à presença de estereótipos na mídia, na literatura e em outras linguagens do cotidiano foram retidas, pois o/a cursista estabelece relações com os conteúdos estudados;
- Obedeceu às normas determinadas para a produção desse texto: quantidade de parágrafos (6, no máximo), argumentos claros e consistentes, defesa das opiniões a partir dessas argumentações, correção ortográfica;
- Postou no prazo.

Observações:

Para escrever seu texto:

- Lembre-se de que se trata de um texto dissertativo (com introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Disponha suas ideias em, no máximo, seis (6) parágrafos.
- Utilize uma linguagem adequada ao tipo de texto, com argumentos consistentes e devidamente fundamentados nas leituras do nosso Livro de Conteúdo.

Atividade 3: Faça a leitura do Texto III da Unidade II: “Raça, gênero e desigualdades” e, em seguida, ouça as canções indicadas e leia atentamente as letras:

- “Descobrimento”, de Toquinho. <http://letras.terra.com.br/toquinho/87219/>
- “Mama África”, de Chico César: <http://letras.terra.com.br/chico-cesar/45197/>
- “Respeitem meus cabelos, brancos”, de Chico César: <http://letras.terra.com.br/chico-cesar/134011/>

- a) A respeito da letra “Descobrimento”, faça uma reflexão sobre a mensagem transmitida, as opiniões e o ponto de vista sobre o tema abordado.
Observe que há diversas expressões indígenas nessa letra. Procure o seu significado. Por que o compositor privilegiou a inserção desse léxico? O que isso tem a ver com a mensagem da letra?
- b) No que se refere às canções do cantor e compositor Chico César, aponte em que sentido elas dialogam entre si ou se opõem. Se você tiver outros exemplos, compartilhe com seus colegas.

Lembre-se de em análise textual, devemos estar atentos a alguns pontos como:

- Quem é o interlocutor desse discurso?
- Há uma adesão explícita ou implícita do/a autor/a em relação à temática tratada?

Sugestão de avaliação dessa atividade:

- 1) Discutiu com propriedade as perguntas relacionadas ao vocabulário presente no texto;
- 2) Respondeu eficientemente as questões relacionadas à análise das canções;
- 3) Discutiu e mostrou como as canções de Chico César dialogam ou se opõem entre si;
- 4) Forneceu outros exemplos e compartilhou com os seus colegas;
- 5) Postou a atividade no prazo estabelecido.

Atividade 4: Para ser realizada em grupo de até 5 pessoas.

Observação: A leitura e discussão das Leis 10.639/03 e 11.64/08 é obrigatória para a resolução desta atividade.

Cientes da obrigatoriedade de implementação de atividades didático-pedagógicas relativas a populações indígenas e negras, elaborem e redijam um texto para ser apresentado à direção de sua escola encaminhando propostas pedagógicas para as classes de 6º ano.

Nesse texto deverão ser apontadas seis atividades distribuídas nas disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa. Serão duas atividades para cada disciplina a serem desenvolvidas no decorrer de todo o ano letivo e NÃO devem estar vinculadas a nenhuma data (tipo 19 de abril, 20 de novembro ou 13 de maio).

O texto a ser redigido por vocês deverá conter:

- 1) Uma introdução na qual vocês deverão justificar a inserção dessas temáticas nessas disciplinas, tomando como base as referidas bases legais.

- 2) Duas propostas para cada disciplina nas quais serão fornecidas indicações do desenvolvimento a fim de auxiliar os colegas e docentes a implementarem essas atividades com sucesso.

Sugestões de critérios de avaliação desta produção textual em grupo:

- 1) O grupo redigiu a proposta com introdução; na qual encaminha à direção e faz menção à Lei;
- 2) O grupo apresentou DUAS PROPOSTAS para cada disciplina, demonstrando uma coerência entre a disciplina e o que se pede;
- 3) As propostas serão desenvolvidas em todo o ano letivo e não são pontuais;
- 4) As propostas NÃO estão vinculadas a datas comemorativas, conforme solicitado;
- 5) Ao menos uma proposta envolve a comunidade externa à escola;
- 6) O grupo se preocupou com a apresentação formal do texto: uso de vocabulário adequado, coerência, correção ortográfica.

Atividade 5: Leia o Texto I, da Unidade I, do Módulo Relações Étnico-raciais do seu Livro de Conteúdo e com base nele e em outras informações que você teve no decorrer deste curso, escreva um texto dissertativo que mostre a sua compreensão do que sejam estereótipos e de como eles nos influenciam ao longo das nossas aprendizagens escolares e vivências do cotidiano.

No que se refere precisamente às culturas negra e indígena, discuta o papel da escola na desconstrução desses estereótipos, dando exemplos das aprendizagens que você teve na sua vida estudantil em relação a essas populações.

Aposte medidas que devem ser tomadas no cotidiano escolar para exercermos devidamente nosso papel de educadores/as.

Não se esqueça de que se trata de um texto dissertativo (com introdução, desenvolvimento e conclusão), no qual você defende suas opiniões e pontos de vista a partir de argumentações devidamente fundamentadas.

Seu texto não deve ultrapassar seis (6) parágrafos.

Sugestão de avaliação dessa produção textual individual:

- 1) O texto apresenta introdução, desenvolvimento e uma conclusão;
- 2) A pessoa demonstrou entendimento do conceito e do papel dos estereótipos e de como eles influenciam a nossa vida;
- 3) Apontou medidas que podem ser tomadas no cotidiano escolar;
- 4) Elaborou e justificou as suas respostas, apresentando argumentos relevantes;
- 5) Foram devidamente observadas as normas determinadas para a produção desse texto: quantidade máxima de parágrafos, argumentos claros e consistentes, defesa das opiniões a partir dessas argumentações e correção ortográfica.

Atividade 6: A imagem a seguir foi retirada de um livro didático de Língua Portuguesa. Analise-a e escreva o que se pede.

— que são um jeito de simplificar as coisas grosseiramente, classificam coisas (e pessoas) em “tipos”: a loura e o português burros, o polista desonesto, a velha sarda, etc.

Um dos mecanismos que provocam o riso é a ambigüidade, ou se o fim de uma palavra, expressão ou ideia podem ter dois significados bem diferentes. Veja um exemplo na piada a seguir:



Um casal de caribéus ia atravessar a rua. O marido ofereceu o braço à mulher, e ela respondeu:
— Obrigada, querido, mas eu já almoocei...

Nesse caso, a expressão “ofereceu o braço” à esposa, que inicialmente entendemos como “se ofereceu para ficar de braços dados”, a esposa, tem seu outro sentido possível desenvolvido no final da piada: oferecer no sentido de dar o braço (como se dá um chocolate) e outro comer.

Adaptado de Os Humores da Língua, de Sérgio Possenti. Os 100 melhores piadas de todos os tempos.

As piadas são textos humorísticos que você deve conhecer bem não são o único tipo de texto de humor. Por que podemos considerar que *Elas são tão chatas?* como um texto humorístico?

“Qualquer garota está cansada de saber que os garotos são os piores: chatos por natureza.”

- A palavra “chatos”, aqui, é ambígua? Por quê?
- Em que sentidos podemos entender a palavra “chatos” nesse?

Em grupos, releiam a lista de piadas anotadas pela turma na atividade anterior. Classifiquem as piadas segundo o tema predominante.

Fonte: ALBERGARIA, Lino de; FERNANDES, Maria; ESPECHIT, Rita. Português na ponta da língua. Belo Horizonte: Dimensão, 2002, 5ª série, p. 96.

- 1) Em que medida essa imagem interfere na construção de representações negativas concernentes ao continente Africano e, conseqüentemente, à população negra?
- 2) Suponha que você seja o/a professor/a e se depare com esta imagem. Proponha outra atividade que a desconstrua. O que seria possível fazer? Como fazer?

Atividade 7: Agora, você vai assistir ao vídeo sobre projeto político-pedagógico: conceitos e significados (partes 1, 2 e 3).

Acesse o site:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

Parte 1 – A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. (Formação contínua de professores: parte 1.)

Parte 2 – A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. (Formação contínua de professores: parte 2.)

Parte 3 – A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. (Formação contínua de professores: parte 3.)

Depois de assistir ao vídeo, consulte os dispositivos legais (arquivo no ambiente coletivo da disciplina) para discutir com seus(as) colegas no Fórum as seguintes questões:

- a) O que é e para que serve um projeto político-pedagógico?
- b) A escola deve ser geradora de protagonismo e deve ser espaço que socializa saberes. Como ela pode socializar saberes na esfera dos direitos do cidadão, levando em conta os dispositivos legais apresentados neste curso?
- c) Como a escola, por meio de seu projeto político-pedagógico, pode ser um espaço de reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira?

Avaliando o Fórum:

1. Acessou e participou, discutiu e trouxe contribuições (tais como inserções de links de leitura, auxílio aos colegas, ligação com o livro de conteúdo);
2. Acessou e participou, mas não trouxe contribuições pertinentes ou esperadas, ficou parafraseando os colegas;
3. Acessou pouco e discutiu minimamente;
4. Não acessou.

Atividade 8: Retome o vídeo da atividade 6 a fim de relembrar alguns aspectos importantes a respeito da importância e do significado de projetos político-pedagógicos. Em seguida, escolha um projeto pedagógico (pode ser o da sua escola) e faça uma leitura cuidadosa do mesmo, observando os seguintes pontos:

- 1) De que maneira a temática étnico-racial é abordada no PPP? Quais são as ações previstas para esta temática, no decorrer do ano letivo?
- 2) Em que medida o PPP analisado contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira e a Lei nº 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino das culturas indígenas?

Veja o roteiro a ser seguido, ao qual, evidentemente, você poderá acrescentar outras possibilidades.

Insira atividades que:

- 1) Envolvam mais de uma disciplina ou área;
- 2) Envolvam a comunidade escolar (pais, responsáveis, profissionais da área da saúde, professores de outras áreas e níveis de ensino, por exemplo);
- 3) Estejam vinculadas não apenas a datas festivas, a fim de evitar a folclorização da temática;
- 4) Promovam o estudo e a discussão dessa temática, elegendo, por exemplo, um livro didático para ser analisado entre pais, mães, responsáveis, professores, dirigentes e coordenadores.

Observação: Não se esqueça de estabelecer relações com instrumentos legais, tais como: Constituição Federal de 1988, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira e a Lei nº 11.645/2008.

Sugestões para avaliar esta atividade:

- Postou no prazo

Apresentou propostas que:

- Envolveram mais de uma disciplina ou área;
- Envolveram a comunidade escolar (mães, pais e responsáveis, por exemplo) e previu participações ativas desses grupos;
- Não estão vinculadas somente a datas festivas;
- Promoveram a discussão dessa temática apresentando algum estudo ou análise do livro didático;
- Estabeleceram relações com os instrumentos legais.

Atividade 9: Analise a seguinte situação:

A escola na qual você trabalha como professor ou professora vem discutindo as Leis 10.649/03 e 11.645/08. Coube a você a tarefa de preparar uma palestra para colegas professores e professoras sobre a inserção de propostas que contemplem as culturas e histórias das populações indígena e negra, no projeto político-pedagógico de sua escola. Você não precisa necessariamente incluir propostas de atividades, mas deverá contemplar no seu texto (pode ser uma apresentação em Power Point) alguns itens, como:

- Uma parte introdutória, na qual você dirá os objetivos dessa palestra, como e por que ela foi pensada.
- Argumentos que justifiquem a necessidade de inserção dessas temáticas no PPP, sobretudo mostrando como negros e indígenas têm sido historicamente veiculados, na mídia e no ambiente escolar, por meio de diferentes materiais didáticos.
- Formas para se desconstruir estereótipos relativos a essas populações (especifique em quais momentos essas temáticas devem ser abordadas).
- Uma conclusão na qual você mostre como essas alterações são importantes para o estabelecimento do reconhecimento e do respeito à diversidade.

Lembre-se de que:

Sua palestra não poderá ser muito longa. Organize-a para uma apresentação de 30 minutos. Utilize uma linguagem adequada a esse gênero textual (palestra), com argumentos consistentes. Fuja das ideias prontas e dos clichês.

Sugestão de critérios para avaliar essa atividade:

- 1) O texto ou os slides mostram uma introdução, o desenvolvimento e uma conclusão;
- 2) A pessoa demonstrou entendimento e importância da inserção dessas propostas no PPP;
- 3) Apontou medidas práticas que podem ser inseridas no PPP;
- 4) Concluiu com argumentos convincentes;
- 5) Obedeceu as normas determinadas para a produção desse texto: quantidade de parágrafos (6, no máximo), argumentos claros e consistentes, defesa das opiniões a partir dessas argumentações, correção ortográfica etc. – (2,0)

Para concluir, gostaria de ressaltar que, conforme o título indica, trata-se de sugestões que poderão ser alteradas e adaptadas às diferentes situações. O mais importante é mostrar seriedade no estabelecimento dos critérios para avaliar as atividades propostas no ambiente.

Referências

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. Implicações e efeitos da Lei nº 10.639/03 em três conjuntos de livros didáticos de Língua Portuguesa. In: SOUZA, Maria Elena Viana. Relações raciais no contexto escolar: diálogos com a Lei nº 10.639/03. Rio de Janeiro: Rovel, 2009, p. 139-149.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer 03/2004, de 10 de março do Conselho Pleno do CNE. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

COSTA, Cândida Soares da. O negro no livro didático de Língua Portuguesa: imagens e percepções de alunos e professores. Cuiabá: EDUFMT, 2007.

SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CEAO/CED, 1995.

Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero. Orientação Sexual e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília; SPM, 2009.

SILVA, Ana Célia da. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: EdUFBA, 2001.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica: 2008.

Edlene Oliveira Silva

Doutora em História pela Universidade de Brasília e professora adjunta na área de Teoria e Metodologia do Ensino de História da Universidade de Brasília. Coordenadora do LABEH (Laboratório de Ensino de História da UnB).

Lucia Maria de Assunção Barbosa

Professora de Português para Estrangeiros, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET). Sou líder do grupo de pesquisa (CnPq) "Língua, Cultura, Representação" e é nesses três eixos que incluo estudos relacionados à educação para as relações étnico-raciais. Fiz mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, na UNESP (SP) e o doutorado em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África Lusofônica, na Universidade Paris VIII (França). Oriento mestrando(as) e doutorando(as) em dois Programas de Pós-Graduação (UnB e UFSCar).

Prof. José Zuchiwschi

Professor Adjunto II do Departamento de Teoria e Fundamentos - TEF, Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília - UnB. É membro das áreas de pesquisas em Educação Ambiental e Ecologia Humana, Multiculturalismo e Saberes. Concluiu o doutorado em Antropologia Cultural pela Universidade de Brasília - UnB (1998).

Renata Nogueira da Silva

Mestra em Antropologia Social (UnB), Professora de Sociologia da Secretaria de Educação DF, tutora do GDE/Brasília.

Ana José Marques

Licenciada em História e mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Universidade de Brasília - UnB.

Lella D'Arc

Professora de séries iniciais com formação de curso normal, licenciada em educação Profissional e mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Universidade Brasília - UnB.

Cláudia Denis Alves da Paz

Doutoranda em Educação - Faculdade de Educação/UNB; Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Renato Aragão

Graduado em Gestão da Tecnologia da Informação. Atua na área de Gestão de T.I em ambientes acadêmicos. Lidera projetos de sistemas para a otimização do ambiente de ensino-aprendizagem. Estuda os impactos da aplicação das boas práticas de T.I no ambiente educacional.

ISBN 978-85-230-1118-5



9 788523 011185



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização, Diversidade e Inclusão

